

# **A MICROPOLÍTICA DAS RELAÇÕES EM EQUIPE COMO POTÊNCIA NA MANUTENÇÃO DA DEMOCRACIA E QUALIDADE DE ATENÇÃO NOS SERVIÇOS**

Kiara Olivett  
Tiago de Matos Peixoto  
Loraine Oltmann de Oliveira  
Deivisson Vianna Dantas dos Santos

A pandemia de Covid impôs restrições de circulação e contato, resultando na suspensão das mais diversas reuniões e atividades coletivas por não se realizarem presencialmente. O SUS teve com isso grande prejuízo da participação social nos espaços de construção coletiva e avaliação da assistência. Decisões autocráticas apresentaram-se como tendência para políticas públicas, como em Curitiba, onde unidades básicas de saúde foram fechadas e a ESF tem sido desmantelada em ambulatórios, sem passar por consultas públicas ou esclarecimentos a população. Não bastasse isso, com a lotação dos leitos de UTIS e a conseqüente indisponibilidade dos leitos, os serviços de saúde tiveram o desenho de sua organização e respectivas funções modificadas, alterando as ofertas e qualidade da assistência. Um deles vivido especificamente em um CAPS infantojuvenil da cidade, onde a equipe sofreu conseqüência da tendência autocrática da coordenação local, da gerência da Fundação mantenedora e da Secretaria de Saúde. As reuniões de equipe tornaram-se apenas repasses de informações e procedimentos, sem a coparticipação dos profissionais e as assembleias ficaram suspensas, sem a participação dos usuários do serviço. As relações interpessoais de trabalho foram prejudicadas, gerando indisposições, estafa, rivalidades e casos de assédio. Um fato mudou o rumo da apresentação dessa dinâmica no serviço em questão: a coordenação local entrou em férias, demandando redistribuição da função entre a equipe e fortalecimento dos espaços coletivos para tomada de decisões clínicas e de processos de trabalho. Com isso aprende-se a importância de em momentos de agravo do autoritarismo, zelar pela preservação da democracia nas esferas micropolíticas. Recomenda-se o fortalecimento de espaços coletivos nos serviços, a aplicação de dispositivos como o colegiado gestor e para a manutenção das relações em equipe a implementação da supervisão clínico-institucional.

Palavras-chave: democracia, mecanismos de participação, micropolítica, equipe interdisciplinar, supervisão clínico-institucional.